

A Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte e o seu objecto social vs COVID-19

The Pedagogical Higher School of Lunda Norte and its social object vs COVID-19

Albano Agostinho Eduardo ^{1*}

¹ Ph.D. Professor Investigador. Centro de Estudos e Desenvolvimento Social da Universidade Lueji A'Nkonde.

*Autor para correspondência: mulombi2015@gmail.com

RESUMO

Neste estudo faz-se uma análise da evolução da Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte (ESPLN), o seu contributo na formação de quadros e na consolidação da educação. Parte-se da institucionalização à expansão do ensino superior em Angola. *Como avaliar o contributo da ESPLN na consolidação do actual sistema educativo num ambiente de COVID-19* é a questão que norteia a pesquisa. Recorrendo à revisão bibliográfica e documental, há evidências positivas na medida em que, hoje, as instituições e o ensino são assegurados por quadros de nível superior aí graduados. Daí, o crescimento da qualidade do ensino em direcção à consolidação do sistema educativo na província.

Palabras clave: ESPLN, objecto social, Covid-19.

ABSTRACT

In this study we analyse the evolution of the Pedagogical Higher School of Lunda Norte (ESPLN) and its contribution in the training people and consolidation of the school system. The study begins with a short history and expansion of the higher school in Angola. How to evaluate the contribution of ESPLN in the consolidation of the school system in the Covid-19 time is the question that leads this study. By use of the bibliographic and documentary methods, there are evidences that schools and other jobs are supported by the staff graduated at ESPLN. And there is an evolution of the quality of the teaching process towards to the consolidation of the education system in this province.

Keywords: ESPLN. Social, object, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A formação superior é um factor importante no que diz respeito ao desenvolvimento individual, social e à capacidade de actuação contextualizada, como em caso da pandemia da COVID-19. Daí, o impacto do objecto social da ESPLN no espaço de implantação ser um assunto de reflexão tendo em conta aqueles desafios.

Da herança à regionalização (1968-2009), o ensino superior está associado à presença portuguesa, à participação clerical, à necessidade de crescimento económico, à réplica da elite colonial até às actuais reformas do país. Porém, foi com a independência, início da democratização do país e com a paz que ocorreram significativas reformas; do tradicional e limitado para um sistema aberto e globalizado. Ou seja, a partir dos Estudos Gerais/EG, Universidade de Angola/UA, Universidade Agostinho Neto/UAN, o país passou a contar com regiões universitárias que concorrem para o asseguramento do desenvolvimento local por via do ensino, formação, qualificação, para além da produção científica. Em tempo de pandemia, a ESPLN¹, com base na formação contínua de quadros graduados e pós-graduados, é avaliada essencialmente pelo contributo destes nas distintas instituições, – servindo de amostra numa metodologia qualitativa.

DESENVOLVIMENTO

O ensino superior e a regionalização universitária

Um recuo no tempo permite situar o saber superior em Angola. Sendo um direito é traduzido nos actuais níveis de organização da educação e produção de conhecimento, como um processo de especialização de classes e de elevação de um pensamento crítico. À semelhança do Brasil e de Portugal, a evolução do ensino superior em Angola contou com a participação da igreja católica (Carvalho, 2012), – Seminário para os Estudos Superiores em 1958. A intervenção do governo em 1962/63 originou os EG², dependentes da Universidade Portuguesa/UP, e a Universidade de Luanda/UL em 1968 (Liberato, 2019).

Em virtude da discriminação, estratificação e elitização, o acesso à universidade reservou-se à perpetuação da classe média e da classe dominante (Carvalho, 2012; Liberato, 2019), tendo alterado após a independência; a UL assumiu a designação de *Universidade de Angola* e, em 1985, a nomenclatura de *Universidade Agostinho Neto*. Mas foi em clima de integração político-militar, reconciliação, edificação da paz, 1992-2002, e de abertura a novas parcerias mundiais que se efectivaram mudanças profundas em 2009, como uma resposta às evoluções e às pressões regionais³. No entanto, foi uma transição que visou atender as exigências da democratização, da nova visão do mundo e de uma sociedade moderna na qual há um reconhecimento de que o ensino superior deve ser parte de uma rede global e não isolada (Ngaba, 2012).

Segundo o Plano Estratégico para o Ensino Superior, a consolidação da reforma implicava definições precisas, objectivos, metas claras, recursos humanos e materiais, para além de estruturas compatíveis (Governo da República de Angola / GRA, 2001). Todavia, foi a procura em relação à oferta, a necessidade de descentralização do subsistema, a adaptação dos currículos às necessidades socioeconómicas, a fraca componente prática e investigativa que precipitaram as mudanças, levando Canga e Buza (2015) e Liberato (2019) a atribuírem a sobreposição do aspecto sociopolítico ao técnico na gestão universitária como parte das dificuldades neste subsistema.

A quantificação universitária, a redução das assimetrias formativas e a retenção dos quadros terão sido parte das prioridades e com isto a justificação de parte das inadequações. Com base na experiência europeia, Magalhães (2004) associa a pressão demográfica a uma resposta diversificada em termos de educação integrada numa política relacionada com o desenvolvimento socioeconómico e integração

¹ Desde 2017 conta com salas anexas no município do Cambulo para contrapor as assimetrias.

² O 21 de Agosto de 1962 assinala início do superior público com base no Decreto nº 44 530.

³ Com base na Resolução nº 4/07 de 02 de Fevereiro e no Decreto nº 7/09 de 12 de Maio surgiram as seguintes *Regiões universitárias: I* (Luanda e Bengo) *Agostinho Neto*, *II* (Cuanza-Sul e Benguela) *Katyavala Bwila*, *III* (Cabinda e Zaire) *11 de Novembro*, *IV* (Lunda- Sul, Lunda Norte e Malanje) *Lueji A’Nkonde*, *V* (Huambo, Bié e Moxico) *José Eduardo dos Santos*, *VI* (Huila e Namibe) *Mandume Ya Ndemofayo*, *VII* (Uíge e Cuanza Norte) *Kimpa Vita* e a *VIII* (Cuando Cubango e Cunene) *Cuito Cuanavale*.

cultural. Daí serem como ganhos o maior acesso dos estudantes-trabalhadores desfavorecidos; actualização curricular e maior oferta; a diversificação de parcerias com acesso a bolsas; produção científica e extensão universitária.

A Universidade Lueji A’Nkonde na IV região académica

Uma universidade é, por excelência, um espaço de preparação do indivíduo para uma acção de maior exigência com recurso à reflexão, à criatividade e, por conseguinte, à uma atitude diferente. Esta visão explica o redimensionamento da UAN e a existência da ULAN com a sede na província da Lunda Norte. Por seu turno, esta é uma província nascida da então Lunda (4/7/1978); situa-se no extremo nordeste de Angola (103.760 km²); a sua população é estimada em 862.566; é delimitada pelas províncias de Malanje, Lunda Sul e pela República Democrática do Congo (RDC); o *ucokwe* é a língua nacional e regional, enquanto o português é a língua oficial que nela predominam (Eduardo, 2019), para além de um potencial em diamantes, solos agricultáveis e recursos hídricos.

O facto de a Lunda Norte ter sido a primeira província da IV região académica a albergar uma instituição pública do ensino superior (ESPLN) teve a honra de ser a sede da ULAN ao abrigo dos Decretos nº 07/2009 de 12 de Maio e nº 35/01 de 8 de Junho. Contudo, no âmbito da oferta formativa, coube à província de Malanje a Faculdade de Medicina, Instituto Superior Politécnico e o Instituto Superior Técnico Agro-Alimentar, estas duas sem dependência à ULAN; à província da Lunda Sul, a Escola Superior Politécnica e à província da Lunda Norte, a ESPLN, a Escola Superior Politécnica do Cuango, as Faculdades de Direito e de Economia.

À luz da reforma educativa de 2001 e do Estatuto Orgânico do MESCTI (Decreto Nº 70/10 de 19 de Maio de 2010), a educação e a formação de quadros ao serem uma prioridade do governo, a ULAN, de acordo com o plano de desenvolvimento, assume o ensino, a investigação científica e a extensão universitária de modo a responder àqueles desafios regionais. O acolhimento deste desiderato pode ser avaliado pelo crescimento estudantil na tabela abaixo:

Tabela 1. Estudantes inscritos na ULAN entre 2009-2019.

Ano	2009 – 2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Estud.	15864	3265	3475	4306	5320	5020	5041
Total/ano	15864	3265	3475	4306	5320	5020	5041
Total	42 291						

Fonte: Adaptação da Síntese e da Descrição dos exames de acesso 2013-2019, ULAN (2020)

A estatística provisória de 42. 291⁴ com uma média de 3. 844 revela a correspondência da população estudantil, dez anos depois do surgimento da ULAN. É um crescimento que desperta a atenção para a adequação de políticas na medida em que a procura tende a suplantar a oferta, num ambiente de défices conjunturais. Ainda assim, realça-se a triangulação MESCTI, ULAN e parceiros internacionais (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Instituto de Cooperação Jurídica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade Marian Ngouabi-Congo Brazaville, Universidade de Quilmes-Argentina e com a Universidade de São Paulo, segundo Yoba, 2016), pois tornou possível a aprovação, em 2018, dos mestrados em Ciências da Educação (ESPLN), Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental (ESPLS) e o mestrado em Toxicologia (Faculdade de Medicina). Com base nas debilidades identificadas nos cursos de graduação, o mestrado visa o reforço técnico para a produção científica, superação dos níveis de competências dos profissionais⁵, melhoria da qualidade do ensino e, por conseguinte, o crescimento económico, cultural do país, segundo a Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação (2001- 2015) e o

⁴ Mapa Sínteses de exames de acesso e universo estudantil 2009-2013 e Descrição de exames de acessos 2014-2019, ULAN, 2020, s/p.

⁵ Plano Nacional de Formação de Quadros (2013-2020). Versão Final. Luanda.

Decreto nº 90 / 90 de 15 de Dezembro. Nesta regionalização, *como avaliar o contributo da ESPLN na consolidação do actual sistema educativo num ambiente de COVID-19 ?*

A ESPLN e os desafios de educação

Uma resposta àquela questão implica analisar a fase embrionária da ESPLN⁶ (dependência à UAN), a sua integração na ULAN em 2009 e o seu momento actual. Inicialmente, com a designação de Pólo Universitário da Lunda-Norte, a ESPLN foi um projecto dedicado à formação de técnicos de nível bacharel, tendo evoluído para o nível de licenciatura entre as instituições vocacionadas para docência. Foi erguida de raiz e inaugurada a 2/2/2004, cujo início das actividades (23/3/2004) se confirma abaixo:

Tabela 2. Estudantes matriculados entre 2004 a 2008.

Ano	2004		2005		2006		2007		2008	
Gén. (m/f)	567	84	635	187	520	185	495	194	477	183
Total/ano	651		822		705		689		660	
Total			3527							

Fonte: Adaptação do mapa dos estudantes matriculados nos anos 2004 a 2020, ESPLN (2020).

Neste período, com um total de 3527 e uma média de 705,4 estudantes, Eduardo (2019) realça a presença de estudantes-funcionários de até 62 anos de idade, ávidos de formação entre os 651, no ano de 2004. O género feminino (13%) ao ter ficado aquém do masculino (87%), o autor atribui a diferença ao seu conformismo em relação à sua secundarização na sociedade. Ao passo que à presença significativa de estudantes das províncias de Moxico, Lunda Sul e Lunda Norte, Luanda, Benguela, Bengo, Kwanza Norte, Uíge e Zaire foi um factor enriquecedor de culturas que, entre várias razões, se justificou pelo facto de ser uma instituição recente onde as probabilidades de ingresso e conclusão (**Tabela 2.2**) eram maiores comparativamente às da zona de tradição formativa – litoral.

Tabela 3. Graduações por cursos 2006-08.

Cursos	2006/07	2007/08	Total
Português-inglês	0	28	28
Português-francês	0	16	16
Física	28	17	45
Matemática	49	30	79
Educação de infância	77	39	116
Biologia	42	37	79
Química	18	14	32
Total	214	181	395

Fonte: Adaptação do Caderno do finalista. ESPLN-UAN (2007/08).

⁶ Serviu de réplica em Kwanza Norte, Bengo e tendo crescido para 5 escolas superiores no país. Nesta fase, a ESPLN funcionava com o Regime Académico e o Regulamento Interno da UAN, na prática, adaptado ao contexto local.

Com este início, a ESPLN constituiu-se no símbolo da presença do ensino superior público na região centro - leste do país e com isto; o aumento da esperança de ingresso neste subsistema de ensino; início de superação, qualificação, abrandamento e retenção de profissionais nas localidades de origem/trabalho. Na Lunda Norte, o seu impacto foi marcado por maior mobilidade, aumento da demografia, assim como pelo crescimento da consciência sobre os direitos humanos, com ressonância na alteração e observação de comportamentos sociais sob a influência da ciência.

Em oposição, a inexperiência⁷ é um factor que não se oblitera quando se analisa o estágio inicial; currículos pouco adaptados à realidade e aos objectivos dos cursos⁸; dificuldades na selecção dos residuais docentes locais (inferiores a 15); dificuldades na contratação e asseguramento de novos docentes; corpo docente inexperiente e em alguns casos pouco adaptado à disciplina; quebra de ritmo de aulas por falta de docentes⁹, tendo afectado consideravelmente as expectativas do primeiro grupo do curso de Língua Portuguesa (com reflexos na primeira graduação) e com isto a troca de cursos por parte de alguns estudantes; desistência de estudantes; pouco rigor na organização e conservação dos arquivos. A pouca exigência ao ter sido substituída pela flexibilidade / sensibilidade acabou por gerar efeitos colaterais – vulnerabilidade às influências externas. Foi neste quadro que ocorreram aquelas graduações¹⁰, 2006/07, complementadas em 2007/08 cujo ciclo é patenteado nas estatísticas ulteriores:

Tabela 4. Estudantes matriculados entre 2009 a 2013.

Ano	2009		2010		2011		2012		2013	
Gen. (m/f)	579	261	424	157	1629	281	1380	415	1369	548
Total/ano	840		581		1910		1795		1917	
Total					7 043					

Fonte: Adaptação do mapa dos estudantes matriculados nos anos 2004 a 2020, ESPLN (2020).

Distintivamente, o presente período de 2009 a 2013 é marcado pela integração da ESPLN na ULAN ao abrigo do Decreto nº 7/ 09 de 12 de Maio, porém, registando uma relativa autonomia. Apesar do decréscimo (69,16 %) em 2010, quando comparado aos 840 matriculados do ano anterior, a evolução (média:1408,6 /ano) tornou a instituição numa das mais concorridas (7043 estudantes), superada pela ESPLS (9331 estudantes) no período igual (ULAN, 2020).

A transitividade é marcada pela actualização dos planos curriculares¹¹ e dos programas do nível de bacharelato para o de licenciatura, assentando na semelhança de conteúdos e na carga horária (2.775hs para 3750hs); as disciplinas genéricas, específicas, básicas e opcionais foram complementadas e adequadas ao nível dos conteúdos e da carga curricular dos ISCEDs. A redistribuição observou a progressão de disciplinas genéricas, básicas e de disciplinas específicas, ou seja, de uma formação geral para uma formação mais específica (especialização/profissionalização). Não obstante o período, o processo teve início em 2005/6 (mas sem efectivação) com a importação de experiências do ISCED - Huila. Ao contrário de mestres, doutores e de investigadores, o asseguramento contou, maioritariamente, com docentes licenciados e por conseguinte uma qualidade por consolidar.

⁷ No curso de línguas, a título exemplificativo, alguns programas e planos de aula foram elaborados com base nos programas do Instituto Politécnico do Nordeste (IPN), actual Magistério do Dundo.

⁸ Por exemplo, a formação de professores para o ensino da Língua Portuguesa na perspectiva de língua primeira ao invés de língua segunda, atendendo a realidade multilinguística do país.

⁹ O curso de Língua Portuguesa foi o condicionado por opção a docentes portugueses nativos e especializados, que foi concretizada no início de 2004 e no período de 2007 a 2010.

¹⁰ ESPLN-Universidade Agostinho Neto, (2007/08). Caderno do finalista. Luanda.

¹¹ Ensino de Biologia, Matemática, Física, Química, Pré-Escolar, Ensino Primário, Ensino Especial, Ensino de Línguas Portuguesa, Inglesa e Francesa. Vide: Currículo geral da Universidade Lueje A'Nkonde (ULAN, s/d); Caderno de Informações Gerais (ULAN, 2012) e Propostas dos planos curriculares para a licenciatura dos cursos de ensino de linguística francesa e portuguesa, ESPLN (s/d).

A contextualização geográfica e socioeconómica da ESPLN, em relação ao litoral, foi um factor desmotivador e de abandono por parte de alguns dos poucos docentes a favor das instituições do centro (Bié, Malanje), sul (Lubango), litoral (Bengo, Luanda), sendo agravado com o retorno dos três docentes portugueses. Este quadro periclitante teve implicações quer no funcionamento, estabilidade, quer na qualidade formativa e, com isto, o surgimento de vozes dissonantes quanto à qualidade. Contudo, é o início da superação dos bacharéis, visando a auto-sustentação, que capitalizou este período, pois no âmbito da colaboração institucional (Direção Provincial da Educação / DPE, ESPLN e UAN) foram formados os primeiros 33 bolseiros¹² nos ISCEDs da Huila, Luanda e do Huambo, cujo regresso marcou uma nova etapa da ESPLN, a partir de 2011 e 2012. Junta-se a este esforço a agregação pedagógica (em 2013) que visou a socialização daqueles nas práticas metodológicas, investigativas para além do reforço do espírito profissional (Lei nº 17/16).

De certo modo, o início da licenciatura terá aumentado a consciência sobre as vantagens da formação, a (re) significação da ESPLN e, com isto, o aumento da comunidade estudantil (no Dundo e no Cuango). À consciencialização e à demanda contaram como variáveis; o crescimento socioeconómico que permitiu a estabilidade familiar, as reformas na educação, a auto-superação dos pais - funcionários, a consciencialização dos pais em relação ao futuro dos filhos, bem como a quantificação das instituições de ensino geral¹³, cujos efeitos se repercutiram no período abaixo:

Tabela 5. Estudantes matriculados entre 2014 a 2018.

Ano	2014		2015		2016		2017		2018	
Gen (m/f)	1644	560	1802	669	1725	833	2045	1030	2002	1155
Total/ano	2204		2471		2558		3075		3157	
Total					13465					

Fonte: Adaptação do mapa dos estudantes matriculados nos anos 2004 a 2020, ESPLN (2020).

A este período junta-se o número de 3291 (2138 m; 1153f) como a evolução¹⁴ de 2019, totalizando 16 756. Já em tempo de covid-19 a escola conta com 3252 (2071m; 1181f) estudantes, evidenciando-se ainda a pressão demográfica, a renovação da sociedade e, com isto, a necessidade de infraestruturas àquele ritmo. Por exemplo, 50 é a média de estudantes numa turma do período regular e 70 a do período pós-laboral, desdobradas em 50%, turmas covidianas, com funcionamento alternado. Todavia, é nestas condições que a escola continua a responder às necessidades de crescimento (**Tabela 3.5**), modernização e da globalização por meio da formação de quadros:

Tabela 6. Estudantes graduados entre 2015 a 2019.

Ano	2015		2016		2017		2018		2019	
Gen (m/f)	166	62	164	41	198	94	195	107	235	123
Total/ano	228		205		292		302		358	
Total			1385							

¹² Matemática (7), Física (4), Química (8), Linguística Port. (6), Linguística Francês (1), Pedagogia (3), Biologia (3), Psicologia (1), segundo o Mapa dos Estudantes Finalistas 2011 da Comissão dos Estudantes Bolseiros da Lunda Norte na Huila. Por exemplo, nos cursos de Língua Portuguesa, a conclusão da componente curricular e o início de defesas de trabalhos de fim de curso estiveram condicionados ao regresso dos estudantes bolseiros em 2012.

¹³ Após a conclusão do 2º ciclo os alunos tendem a fixar-se na cidade do Dundo para a continuidade dos estudos, ao contrário do município do Cuango por défice de condições sociais.

¹⁴ ESPLN (2020). Mapa dos estudantes matriculados nos anos 2004 a 2020. Dundo.

Fonte: Adaptação do mapa de Evolução do universo dos licenciados, ULAN (2020)

À guisa de exemplo, dos 14552 estudantes matriculados no intervalo de 2015 a 2019, a escola pôs no mercado de trabalho 9,5% graduados. Neste processo, os docentes ao serem fundamentais para as mudanças desejadas (desenvolvimento do pensar, saber-ser, saber-estar e do saber-agir), bem como parte das competências globais (Nóvoa, Harmeline, Sacristán, Esteve, Woods & Cavaco, 1995), contrariamente às fases anteriores, constata-se aqui outro salto fruto da nova visão do MESCTI, ULAN, ESPLN e dos próprios docentes quanto à superação com base nos padrões internacionais.

A partir de 2019, começa a quantificação qualitativa quando se analisam os resultados daquelas apostas; aumento da produção científica (monografias e publicação de artigos); pela primeira vez a escola conta com 10 doutores e 26 mestres, apesar do número de licenciados ser ainda considerável (30). Estes números limitados a 3 doutores e 9 mestres efectivos tendem a reflectir-se na dedicação exclusiva, na qualidade do ensino e investigação, o que remete a instituições a contratações, regimes parciais, colaborações e ao destacamento de 66 docentes para um funcionamento aceitável.

A pós-graduação na ESPLN

Por imperativo social, a universidade esteve sempre ligada à vida do seu espaço de implantação tendo em conta a criação de competências, solução de problemas e o desenvolvimento social. É nesta linha que a ESPLN se encaixa naquelas cooperações. Como um dos resultados da sua internacionalização, está em curso o mestrado em Ciências da Educação (deliberado em Setembro de 2010), no âmbito da tríplice relação ULAN, ESPLN e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), através do programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil (Pantoja, 2018). Desde 2018, rege-se, entre outros normativos, pelos Decretos nº 476/17 de 2 de Outubro e pelo artigo 30º do Decreto nº 90/90 de 15 de Dezembro.

Deste modo, o mestrado constitui uma resposta à avaliação do ciclo de formação graduada, ao corpo docente, às parcerias, à biblioteca (como exigências do MESCTI) e à situação socioeconómica local. Segundo o artigo 2º do Decreto nº 476/17 o seu plano de estudo tem um carácter obrigatório (2400 horas de actividades, equivalentes ao ciclo) e enquadra-se na demanda formativa, apoio à qualificação do ensino e produção científica, tendo efeito na redução de despesas com a formação no exterior.

Tabela 7. Estudantes matriculados entre 2018 a 2019.

Ano	2018	2019	2020
Gén. (m/f)	68-19	68-19	68-19
Total	87	87	87

Fonte: Adaptação com base nos dados da Coordenação do Mestrado da ESPLN.

Nesta 1ª edição, o género feminino (21,8%) tende a animar-se quando se analisa a sua emancipação académica (UNESCO, 1998) num contexto socioeconómico desfavorável. No entanto, estando na fase de apresentação e defesa das dissertações (início 28.09.2020), a edição conta com uma coordenação, uma comissão científica, 16 docentes; 9 angolanos, 4 brasileiros e 3 cubanos¹⁵, sendo 3 de nacionalidade angolana e 3 de nacionalidade cubana como efectivos da ULAN.

Em consequência do novo normal imposto pela Covid-19, o funcionamento da ESPLN recomenda reflexões e acções colaborativas em direcção à sua revitalização. Razão pela qual os reajustamentos decretados presidencialmente serem uma das formas da unidade orgânica reinventar os seus papéis.

¹⁵ Contratados para um período de dois anos, renováveis por mais um ano desde que um pedido seja formulado à Antex, entidade contratual. Desde 2004, o seu papel foi preponderante na formação dos técnicos superiores pela ESPLN.

Porque é fundamentalmente na continuidade educativa/pedagógica, em relação à prevenção visando o desenvolvimento social, que se mede aquela responsabilidade em todos os contextos. Daí, com base na UNESCO (1998), a formação de quadros competentes com um olhar global e actuação local ser antecedida, reforçam Morales e Lopez (2020), da moldagem dos quadros em actores activos da transformação e do equilíbrio do seu meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia ao credibilizar uma pesquisa, aqui, a opção pelo estudo qualitativo justificou-se pela observação, análise, interpretação e atribuição do significado aos dados solicitados (Sousa & Baptista, 2011), tendo em vista o contexto social (Bogdan & Biklen, 1994); pandemia da Covid-19, que obriga ao distanciamento e a outras medidas de protecção, num contratempo tecnológico. A inquietação aqui levantada, além de permitir a condução e sistematização da pesquisa, a ela subjaz um pedido de comunicação de resultados à sociedade pelo facto de ser o primeiro modelo do país e a primeira instituição na IV região académica.

Com base numa amostra aleatória, os dados estatísticos do Gabinete da Educação¹⁶ sobre a empregabilidade dos estudantes graduados pela ESPLN apontam para 50,46% num universo de 5156 docentes. Distintivamente, dos 45 docentes do Magistério do Dundo¹⁷ há um registo de 55,5% docentes (21m, 4f); no Complexo Eusébio Nelson¹⁸, dos 199 trabalhadores e 183 docentes, 42,6% é o registo dos graduados (60m;18f). Outro exemplo interessante é o Departamento de Línguas da ESPLN que entre os 23 docentes, hoje, é assegurado por 78% de docentes graduados na mesma instituição. Já na força de trabalho da Rádio Lunda Norte¹⁹ (36 técnicos) há um registo de 33,3% graduados. Os números sugerem uma evolução do trabalho desenvolvido pela ESPLN com resultados animadores, se se tiver em conta o exíguo número de graduados antes do surgimento do ensino superior nesta província (1978-2004). Admite-se ser nesta quantificação e qualificação de quadros que se espelha o engajamento da instituição, cujos efeitos não se limitam ao sector da educação, uma vez que, segundo Perrenoud (1999) o esforço de formação é legitimado pelas boas e “novas práticas” (p. 12) numa sociedade. Com isto, a formação ao nível da ESPLN, mesmo em período de pandemia, é um factor de elitização; de aumento da autoestima da população; crescimento da consciência sobre o respeito dos direitos humanos e cívicos; aumento da capacidade de actuação; de visão moderna sustentada pela ciência e pela tecnologia; de redução das facetas do analfabetismo e do desemprego.

CONCLUSÕES

O ensino superior ao constituir a maior estratégia de desenvolvimento das sociedades modernas está dependente da quantificação e qualificação das suas instituições. No país, foi um dos motivos para regionalização universitária de modo a acompanhar a abertura sociopolítica na vertente de economia de mercado. Nesta evolução, é por meio da análise do passado que se pode entender a influência da ESPLN na presente sociedade, uma vez que a realidade actual é também uma consequência das “(...) alterações das suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época” (Marconi & Lakatos, 2003, p.107). Analisando o seu objecto social por via do acesso, igualdade, qualidade, globalização, ensino e produção científica e a inovação, como desafios mundiais do ensino superior (UNESCO, 2009; Lei n.º 17/16), a ESPLN, por meio da graduação e pós-graduação, promove a superação de quadros, aproxima distintas culturas, impulsiona consciências, promove o desenvolvimento de competências específicas e transversais, mesmo em tempo de covid-19, e com isto, a consolidação do sistema educativo e ensino no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Tradução de Maria J. Alva rez, Sara B. dos Santos e Telmo Baptista. Porto: Porto Editora.
- Canga, J. & Buza, A. (2015). “Ensino superior em angola: desencontros e clivagens no processo de

¹⁶ Em I Workshop Provincial da Educação 2019, p.5 e Dados Sínteses e Indicadores Estatísticos de 2020

¹⁷ Mapa de Caracterização dos Professores da Escola do Magistério do Dundo, ano letivo 2020.

¹⁸ Mapa Estatístico dos Professores do Complexo D. Eusébio Nelson em 2020.

¹⁹ Mapa Estatístico dos trabalhadores da Rádio Lunda Norte em 2020.

redimensionamento”, pp.1-11. Disponível em; <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/12/22-Ensino-superior-em-Angola-desencontros-e-clivagens.pdf> (23. 7.2020)

Carvalho, P. (2012). “Evolução e crescimento do ensino superior em Angola.” Universidade Agostinho Neto, Luanda, pp. 248-265. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6014/1/Carvalho_COOPEDU.pdf (20.7.2020)

Eduardo, A. (2019). *Aquisição do português língua segunda no contexto da escola angolana. Perspectivas para a normalização do português falado em Angola*. Dissertação. Universidade de Évora. Portugal.

Liberato, E. (2019). Reformar a reforma: percurso do ensino superior em Angola. In *Revista Transversos*. Reflexões sobre e de Angola - inscrevendo saberes e pensamentos. N° 15, Abril, pp. 63-84. Disponível em: <https://www.epublis.uerj.br/index.php/transos/index.ISSN21797528>. (10.8.2020)

Pantoja, S. Org. (2018). *Leituras cruzadas sobre Angola. Saberes, culturas e políticas*. Vol.2, 1ª edição. Jundiaí – [SP].Paco Editorial.

Perrenoud, P. (1999). Profissionalização do professor e desenvolvimento de Ciclos de Aprendizagem. FPCEUG. *Cadernos de Pesquisa*, n° 108, p.7-26. Novembro/. Disponível em: <http://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/singlepage/mostraPaginaphp?pagina=10018130/100181300001.pdf> (27.7.2020)

Magalhães, A. (2004). *A identidade do ensino superior. Política, conhecimento e educação numa época de transição*. Edição: Fundação Calouste Gulbenkian.

Marconi, M. & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo. 5ª edição. Atlas.

Morales, V. & Lopez, Y. (2020). Impacto da pandemia na vida académica dos estudantes universitários. In: *Revista Angolana de Extensão Universitária*, v.2, n° 3 (especial) Julho, p. 53-67. Disponível em: <https://www.portalpensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/205/147> (20.09.20)

Ngaba, A. (2012). *Políticas Educativas em Angola (1975-2005). Entre o global e o local: o sistema educativo mundial*. 1ª ed. Edição-SEDIECA.

Nóvoa, A., Harmeline, D., Sacristán, J., Esteve, J., Woods, P., & Cavaco, M. (1995). *Profissão professor*. Coleção Ciência da Educação. 2ª edição. Porto editora.

Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Segundo Bolonha. Lisboa. 4ª ed. Pactor.

Yoba, C. (2016). “Perspectivas sobre as fontes de financiamento das instituições de ensino superior. Caso da Universidade Lueji A’nkonde”, pp 1-13. Disponível em: o http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2016/11/4-Carlos-Yoba_Perspectiva-sobre-as-fontes-de-financiamento.pdf. (22.09.20).

Documentos:

Decreto n° 44530 de 21 de Agosto. (1962). Aprova a criação dos estudos gerais universitários.

Decreto n° 84/78 de 4 de Julho. (1978). Aprova a constituição da província da Lunda Norte.

Decreto n° 35/01 de 8 de junho. (2001). Aprova o estatuto das instituições do ensino superior.

Decreto n° 90/90 de 15 de Dezembro. (2009). Estabelece as normas gerais do regulamento do ensino superior.

no superior.

Decreto nº 7/09 de 12 de Maio. (2009). Aprova a reorganização das instituições de ensino superior e o redimensionamento da UAN.

Decreto nº 476/17 de 2 de Outubro. (2009). Aprova o curso de Mestrado em Educação, na ESPLN da ULAN, que confere o grau académico de Mestre.

Decreto nº 70/10 de 19 de Maio. (2010). Aprova o estatuto Orgânico do Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia.

Decreto nº 242/11 de 7 de Setembro. (2011). Aprova o estatuto orgânico da ULAN.

GRA. (2001). Estabelece a estratégia integrada para a melhoria do sistema de educação 2001-2015.

Resolução nº 4/07 de 2 de fevereiro (2007). Aprova as linhas mestras para melhoria do subsistema do ensino superior.

Lei n.º 17/16 (2016). Aprova a lei de bases do sistema de educação e ensino.

UNESCO. (1998). Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação –

1998. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html> (17.9.2020).

UNESCO. (2009). Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009. As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social. Paris. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192 (2/7/2019)

Síntese curricular do autor

Albano Agostinho Eduardo, Doutor em Linguística — Universidade de Évora, Mestre em Ciências da Linguagem - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas — Universidade Nova de Lisboa, Licenciado em ensino de língua — Instituto Superior de Ciências da Educação. ISCED-Huila, Bacharel em ensino da Língua Portuguesa / Opção Inglês — Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte, possui Agregação Pedagógica para docentes universitários — Universidade Lueji A’Nkonde; Professor Investigador Sénior do Centro de Estudos e Desenvolvimento Social da Universidade Lueji A’Nkonde. CEDES – ULAN, Docente colaborador da Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte- DEIL, Jornalista Freelance.